

PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA



Índice

| | |
|---|----|
| 1. Preâmbulo _____ | 3 |
| 2. Definição da Escola _____ | 4 |
| 3. Objetivos gerais do Projeto _____ | 7 |
| 4. Vida Associativa _____ | 8 |
| 5. Caracterização da Escola _____ | 10 |
| • Alunos e Ensino _____ | 11 |
| • Recursos Humanos _____ | 12 |
| • Habilitações do Pessoal Docente _____ | 14 |
| • Habilitações do Pessoal Não Docente _____ | 14 |
| • Corpos Sociais _____ | 16 |
| • Diretor Pedagógico e Executivo _____ | 16 |
| • Distribuição dos Colaboradores Docentes _____ | 17 |
| • Distribuição dos Colaboradores Não Docentes _____ | 18 |
| • Técnicos Especialistas _____ | 18 |
| • Colaboradores e Prestadores de Serviços de Atividades Extracurriculares _____ | 18 |
| • Colaboradores e Prestadores de Serviços de Prolongamento e Salas de Estudo _____ | 19 |
| 6. Intervenção na Comunidade _____ | 20 |
| 7. Parcerias Solidárias e de Responsabilidade Social _____ | 21 |
| 8. Projetos desenvolvidos na Escola _____ | 24 |
| 9. Projeto Curricular de Escola _____ | 26 |
| 10. Notas Finais _____ | 27 |

Preâmbulo

O presente Projeto Educativo de Escola (PEE) surgiu como uma necessidade fundamental desta instituição. O aumento do número de alunos nos últimos anos letivos, o alargamento dos anos de escolaridade oferecidos pela instituição e a ampliação das suas instalações, assim como a melhoria de todas as suas infraestruturas, impuseram à Associação Escola 31 de Janeiro, aos seus Corpos Gerentes, responsáveis e funcionários, e fundamentalmente ao seu corpo docente, a necessidade de elaborar todo um corpo doutrinário e pedagógico que balizasse toda a sua atividade escolar nos próximos anos letivos, por um lado, e que, por outro, servisse de instrumento dinâmico, posto à disposição de toda a comunidade escolar.

A Associação Escola 31 de Janeiro, pela sua tradição e pela sua já centenária história, criou mecanismos e alguma doutrina, que vêm servindo ao longo dos anos como referência em termos de Projeto. A proposta que agora se faz não esquece essas âncoras fundamentais, antes as reequaciona e atualiza. Conservar o que sempre deu provas, alterar e modificar o que está a impedir a melhoria da qualidade do ensino proposto é, enfim, o sentido fundamental deste PEE.

Definição da Escola

De manhã, quando vou para a escola e a observo, vejo no seu lugar uma árvore enorme, com uma casca bastante espessa e quase centenária. A sua copa é muito densa, tem várias folhas que são memórias, umas maiores outras menores. E perdidos neste mar de recordações estão cada um dos alunos que contribuíram e contribuem para o crescimento da árvore, mesmo que não sejam lembrados.

Os melhores lugares são sempre os que identificamos como sendo os das nossas boas memórias¹(...)

Partindo desta metáfora entre a escola e uma árvore, posso dizer que a escola é nossa: dos alunos, professores e demais funcionários. E não é? Não somos nós que, todos os dias, vamos para a escola e fazemos dela o que esta é? Seja boa ou má, é nossa. Eu não posso apenas escrever sobre as qualidades da escola 31 de Janeiro. A verdade é que há muitas coisas boas porém há outras que devem ser mudadas e melhoradas. Contudo, podemos notar

que a escola cresceu e melhorou bastante. Se pensarmos bem será que a escola seria nossa se fosse perfeita?

Uma escola é muito importante para os seus alunos, embora muitos digam que não gostam da escola em geral, ou da nossa em particular pois é pequena, há demasiadas regras sem necessidade, ... ninguém pode negar a sua importância, não só para a nossa educação, mas também para criarmos as primeiras amizades. As pessoas dizem sempre que têm muitos amigos, porém poucas compreendem que muitos deles são meros conhecidos. Na escola 31 de Janeiro cultivei as minhas primeiras amizades. [...]².

¹ Vítor Rodrigues in *Associação Escola 31 de Janeiro – 100 Anos de Instrução, Educação e Progresso*; 2011.

² Inês Lume, ex-aluna da Associação Escola 31 de Janeiro, in *Associação Escola 31 de Janeiro – 100 Anos de Instrução, Educação e Progresso*; 2011.

A Associação Escola 31 de Janeiro é uma instituição privada fundada em 31 de Janeiro de 1911. As suas atuais instalações e sede encontram-se na Rua José Elias Garcia nº 711, em Parede.

Possui atualmente cerca de quatro milhares de sócios e foi uma das instituições pioneiras ao nível associativo, dedicando-se fundamentalmente a valências educativas e procurando, desde a sua fundação, dar resposta à necessidade de cobertura da escolaridade obrigatória, razão primeira da sua existência. Ocupou inicialmente instalações alugadas no Largo 31 de Janeiro, em Parede, ao qual deu o nome, transferindo a sua sede, a partir de 1942, para as atuais instalações, após a compra do terreno e a construção de raiz de um edifício escolar. Procedeu em 1981 a nova ampliação das suas instalações, de forma a responder às necessidades sentidas e à elevada procura dos seus serviços. Concluiu em setembro de 2009 a sua última ampliação, finalizando a construção de dois edifícios. Otimizou, com a construção das últimas duas novas salas de aula no ED2 assim como uma passagem em rampa entre este e o ED3, as condições criadas pela última ampliação atrás referida. Todas as obras de ampliação e de modernização efetuadas foram-no com investimento próprio. Encontram-se, por outro lado, completamente legalizadas todas as instalações desta Associação Escola 31 de Janeiro, conforme licença de utilização passada pela Câmara Municipal de Cascais e Autorização de Funcionamento definitiva passada pelos serviços do Ministério da Educação.

Como instituição tradicional e de prestígio na Parede, dos seus órgãos sociais fazem parte, normalmente, figuras prestigiadas localmente e/ou Pais e Encarregados de Educação dos Alunos, que asseguram a responsabilização direta da Sociedade Civil pela educação e formação dos jovens que nela estudam, continuando e melhorando o legado de muitas décadas de diretores, sócios e ex-alunos, e que se define fundamentalmente pelo corpo de preocupações sociais e pedagógicas que levaram o grupo de fundadores

a tomar a iniciativa da sua criação: igualdade de oportunidades, ensino rigoroso e de qualidade, valorização do mérito.

Tem demonstrado também, pelo sucesso que representa o seu modelo associativo e de gestão, que é possível mobilizar as pessoas para, de forma desinteressada e livre, disponibilizarem algum do seu tempo na defesa dos valores em que acreditam.

Objetivos gerais do Projeto

Serve o presente Projeto Educativo de Escola os seguintes objetivos gerais:

1. Dotar a Escola de um documento doutrinário de médio prazo que balize o conjunto de estratégias a desenvolver.
2. Estimular a reflexão crítica e permanente de todos os intervenientes no processo educativo, servindo este documento como base para a reflexão.
3. Definir com clareza o corpo de ideias que orientará todos os documentos de carácter mais específico da Instituição, nomeadamente o seu Regulamento Interno, o seu Projeto Curricular de Escola, o seu Plano Anual de Atividades e os seus Projetos de Grupo e de Turma, assim como todo o conjunto de Projetos de Trabalho Interdisciplinares e conjunturais que ocasionalmente forem sendo decididos.
4. Sintetizar toda uma tradição de mais de um século de valores, estratégias e práticas.

Vida Associativa

Fundada em 1911, a Escola 31 de Janeiro foi-se constituindo como entidade independente, com doutrina e vida próprias, ao longo dos seus mais de cem anos de existência. Primeiro de forma tímida mas aprofundando cada vez mais os seus mecanismos funcionais, preparou-se e otimizou os seus recursos através da sucessão de alterações, quer na sua formulação jurídica quer nas práticas e nos objetivos. Se se enquadrava inicialmente no grande desígnio republicano do acesso generalizado à instrução, razão da participação na sua fundação de um conjunto de figuras de relevo da Parede e de Cascais, sendo caso notório o do Sr. Abeillard de Vasconcelos, primeiro Presidente Republicano da Câmara Municipal de Cascais, após outubro de 1910, teve com o tempo de ir acertando os seus desígnios com os do próprio tempo – atividades culturais para os seus sócios nos anos quarenta e cinquenta do século XX, defesa dos direitos a uma educação moderna pela mesma altura, promoção de debates e manutenção da chama da livre associação e reunião durante a ditadura, criação de património e infraestruturas sustentados, que induzissem a sua independência –, o que se foi traduzindo também em modelos de organização cada vez mais sofisticados e mais correspondentes com a sua realidade. Os diversos estatutos, da então apenas escola à atual Associação Escola, refletem, pela sua evolução, este permanente debate e a sua atual caracterização de Instituição Particular de Solidariedade Social, sem fins lucrativos, no seguimento de ter sido considerada Instituição de Beneficência desde 1942, com mérito consagrado na oficialização da sua Utilidade Pública. É este o modelo jurídico e formal a que se chegou ao fim de todos estes anos, que não será, estamos certos, ainda o melhor modelo. Deverão continuar a reflexão e as ações de mudança, tendo como perspetiva fundamental a cada vez maior participação dos associados, sobretudo daqueles que têm filhos

em idade escolar, levando-os à compreensão da necessidade e da bondade do serviço público e associativo.

A realidade de um século de trabalho associativo e dedicação à causa pública sintetiza-se no corpo organizativo e organizador dos direitos e deveres dos associados que são os seus estatutos, estruturando de forma objetiva, sobretudo a partir da restauração democrática e republicana de 1974, novas formas de relação e de responsabilização da sociedade e da comunidade locais para com a escola e o seu papel enquanto espaço de trabalho e de socialização de cidadãos em formação e de futuros profissionais dedicados e responsáveis.

Caracterização da Escola

A Associação Escola 31 de Janeiro situa-se no Alto da Parede, à Rua José Elias Garcia nº 711, sendo os órgãos autárquicos responsáveis pela sua área a Junta de Freguesia de Parede e Carcavelos e a Câmara Municipal de Cascais. Tem por suas vizinhas próximas três importantes estruturas públicas da freguesia: Bombeiros Voluntários, Bateria de Costa e o Centro de Saúde. Zona inicialmente desvalorizada, porque afastada da orla marítima, foi sofrendo ao longo dos anos, fruto da enorme pressão urbanística, uma grande transformação, sendo hoje parte integrante de uma mancha edificada que, partindo das praias, junto à marginal, ocupa toda uma vasta área do concelho de Cascais, área menos disseminada em termos de opinião pública, que mistura características bastantes vezes contraditórias, entre a história e a tradição ricas das diversas povoações e a pressão demográfica e o desenraizamento próprios de urbanizações dormitório das grandes cidades. A Escola 31 de Janeiro está geograficamente localizada em situação de fronteira. De um lado, a Parede original e com grandes tradições e identidade próprias, vida independente e calma, cultura familiar e de vizinhança, com frequência de lugares públicos e tradição de instituições culturais e desportivas fortes. Por outro lado, lugares e pequenas povoações que realmente perderam a sua identidade, fruto da pressão demográfica a que foram e estão a ser sujeitas, com famílias e jovens que ainda vão fazendo o seu processo de ligação aos espaços onde habitam, com o conjunto de insegurança e instabilidade que tais situações potenciam. Sendo usufruída fundamentalmente por jovens originários de bairros e urbanizações com estas últimas características e por famílias tradicionais da Parede da qual recebemos a responsabilidade de ensinar já a 4ª geração, sendo depositária de uma história de mais de um século que se confunde com a história da Parede e da sua cultura e identidade próprias, cabe-lhe o papel fundamental

de contribuir para a integração daqueles que agora chegaram à Parede na vida e na história de que também é depositária, dependendo muito o seu sucesso, enquanto instituição, da solução equilibrada da equação entre a tradição e a memória dos seus sócios e antigos alunos e a modernidade que os novos alunos e famílias exigem.

Alunos e Ensino

Concluíram a escolaridade básica obrigatória muitos milhares de alunos ao longo dos 108 anos de existência desta Associação. As características socialmente inclusivas da Parede e de Cascais, explicáveis pela história da freguesia e do concelho, respetivamente, facilitam a uma instituição como a Associação Escola 31 de Janeiro a criação de um corpo teórico distintivo, assim como o surgimento de uma corrente autónoma, alinhada publicamente com as suas práticas e os seus objetivos. Numa terra onde a discussão pública e mesmo bairrista não se perdeu, é natural que uma instituição com 108 anos seja escrutinada publicamente e em permanência, até porque a sua escolha como alternativa para as crianças e jovens é sempre opcional, porque sendo uma instituição privada e estando/sendo disponível, só o é para quem efetivamente está de acordo com as suas práticas. O número excedentário da procura em relação à oferta, que aumenta anualmente, sinaliza, estamos certos, a correção do essencial das práticas e da própria filosofia da Instituição. A lógica do conservadorismo em relação às boas práticas e aos princípios fundamentais, aliada à disponibilidade para a modernização com respeito pela estabilidade, são, no essencial, a base deste sucesso.

Aos alunos da Escola 31 de Janeiro tem sido pedido e faz parte do corpo doutrinário original da Instituição – assimilável na ética republicana dos seus fundadores – um conjunto de duas competências gerais:

- Disponibilidade e empenhamento para o socialmente responsável e solidário, para a livre crítica e expressão dos seus pontos de vista, para a valorização do trabalho e da capacidade de sacrifício e para a distinção positiva do mérito pessoal.
- Competências objetivas e capazes de induzir sucesso futuro no conjunto das áreas curriculares, nomeadamente no domínio da língua portuguesa e na capacidade de utilização prática, parcimoniosa e competente do cálculo e da agilização formal que ele disponibiliza. Incentivo da capacidade de elaboração e de uso de argumentos bem construídos e explicativos das opiniões, percebendo e incentivando o princípio de que opiniões sem argumentos são desinteressantes.

Aceitando desde a sua fundação os programas e os *curricula* do ensino público, acentuados na prática da 31 de Janeiro com incentivos e motivações que passam pela criação de pré-disposições que tornem os alunos abertos à cultura e à curiosidade pelo saber e pelo ser capaz de, autonomamente e por decisão e iniciativa pessoais, saber fazer. O aluno da 31 será, no limite e em potência, um cidadão responsável e capaz de decidir em liberdade acerca dos seus atos, competente no manuseio dos instrumentos e saberes que lhe foram disponibilizados ao longo dos três anos de educação pré-escolar e dos nove de ensino básico. Valorizará o mérito individual e a capacidade de trabalho, assim como ajuizará corretamente os atos e as disponibilidades que lhe forem pedidos em defesa do seu grupo, da sua comunidade e do seu país.

Recursos Humanos

Chave para instituições deste tipo é a riqueza dos seus recursos humanos, sobretudo por dois tipos de razões:

- A especificidade do seu trabalho de relacionamento pró-ativo com as famílias e com os associados, o que implica uma relação de proximidade e de conhecimento, o mais objetivado possível, de cada aluno, e sobretudo do conjunto do seu percurso escolar.
- A necessidade de a instituição construir, de forma estável e duradoura, um quadro técnico responsável, rigoroso, profissional e empenhado, conquistado pela Associação para os seus grandes objetivos que, 108 anos depois, nem por isso deixam de ser aqueles que decidiram a sua fundação.

Estruturada a partir da vontade dos seus associados, é fundamental o cumprimento estrito do que estatutariamente está previsto no que diz respeito aos seus corpos gerentes, devendo para isso manter-se o esforço de anos de cultura associativa responsável e a perspetiva de serviço à comunidade em geral e aos outros associados e utentes em particular. A prática de dez décadas demonstra a correção desta doutrina pela quantidade de dirigentes que aqui contactaram com a realidade do ensino e do serviço público, com a vantagem de decidir autónoma e desinteressadamente as práticas de gestão corrente e as estratégias de crescimento e modernização da Associação.

Ao corpo profissionalizado e do quadro da Escola, a saber, educadoras, professores, pessoal técnico, administrativo e auxiliar exige-se tão só profissionalismo, rigor, responsabilidade, vontade de aprender e, sobretudo, disponibilidade para cada desafio que surja. A preocupação chave tem sido a de estimular nos quadros, professores e restantes colaboradores, com uma cada vez melhor e mais qualificada formação inicial, a procura da formação contínua, nunca os desencorajando, por

razões de ordem financeira ou outras, da oportunidade de qualquer complemento formativo.

Habilitações do Pessoal Docente

| Nível | Nº | Licenciados | Formação específica para a atividade curricular |
|--|----|-------------|---|
| Pré-escolar | 5 | 5 | - |
| 1º Ciclo | 8 | 8 | - |
| 2º e 3º Ciclos | 18 | 18 | - |
| Atividades e Enriquecimento Curricular | 5 | 1 | 4 |

Habilitações do Pessoal Não Docente

| Nível | Nº | Total |
|---------------------|----|-------|
| Licenciados | 5 | 23 |
| 12º ano | 5 | |
| Escolaridade básica | 13 | |

A situação anteriormente descrita implica a continuação da política de quadros atrás referida, com a necessária e cada vez maior preocupação com a sua qualificação, com o seu empenho e com o seu conhecimento do histórico da Associação. O alargamento da escolaridade oferecida aos associados – 2º e 3º Ciclos – implicou, numa 1ª fase, a contratação de professores em regime de acumulação com o ensino público para estes níveis. Foram sendo aos poucos, de forma a não romper com a estabilidade e com a qualidade que sempre oferecemos, ocupados, esses lugares, por professores do quadro da Escola. Tem-nos dito a prática que é importante a permanente abertura ao exterior e o conhecimento de outros modelos e

outras formas de encarar a escola e a realidade do ensino: é correto, portanto, incentivar os professores e todos os colaboradores que o queiram à procura de outras experiências e que as acumulem com a sua prática na Escola. São garantia para a Associação de alguma massa crítica alternativa e capaz de pôr em causa as nossas práticas e rituais.

A aposta na qualificação deve alargar-se ao pessoal não docente, procurando a sua formação específica e contínua em áreas do saber e em práticas que lhe sejam úteis no seu desempenho. Assim, são regularmente assegurados cursos de Higiene e Segurança ao pessoal da Cozinha, de Socorrismo aos colaboradores e de Informática na ótica do utilizador a todo o conjunto do pessoal que faz parte dos nossos quadros. O futuro do quadro de pessoal da Associação Escola 31 de Janeiro depende no essencial de uma política de formação pró-ativa por parte dos dirigentes, beneficiando e promovendo aqueles ou aquelas cuja prática seja de constante abertura e disponibilidade para a formação contínua, consolidando o quadro estável na lógica teórica e prática de que a sua responsabilidade é a de uma real prestação de serviços com qualidade e que permita a efetivação do Projeto Educativo da Associação.

Corpos Sociais

| Direção | Conselho Fiscal | Assembleia Geral |
|--|-----------------------------------|---|
| Presidente: Jorge Beirão Reis | Presidente: Alberto Ramalheira | Presidente: Maria Isabel Sousa |
| Vice-Presidente: José Arménio Neno | Secretário: Filipa Anjos | Vice-Presidente: João Roquete Santos |
| Secretário: Nuno Guerreiro | Relator: Afonso Santos Pereira | Secretário: Bruno Antunes |
| Secretário: João Carlos Silva | ----- | ----- |
| Secretário Suplente: Rodrigo Coelho | ----- | ----- |
| Tesoureiro: Carlos Alberto Flores | ----- | ----- |

Diretor Pedagógico e Executivo

Vítor Manuel Santos Rodrigues, professor profissionalizado. É licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Completou em 1993, na mesma faculdade, a parte curricular de Mestrado em Filosofia.

Distribuição dos Colaboradores Docentes

| Ciclo de Ensino | Área/Disciplina | Total |
|-------------------------|----------------------------------|-----------|
| Pré-Escolar | Educadoras | 5 |
| | Inglês | 1 |
| | Expressão Físico-Motora | 1 |
| 1º Ciclo | Professoras titulares | 8 |
| | Inglês | 1 |
| | Expressão Físico-Motora | 1 |
| | Expressão Musical | 1 |
| | Expressão Plástica | 1 |
| | TIC | 1 |
| | Xadrez | 1 |
| 2º Ciclo | Português | 2 |
| | Inglês | 2 |
| | História e Geografia de Portugal | 1 |
| | Matemática | 1 |
| | Ciências Naturais | 1 |
| | Educação Visual | 2 |
| | Educação Tecnológica | 2 |
| | Expressão Musical | 1 |
| | Educação Física | 2 |
| | TIC | 1 |
| | Xadrez | 1 |
| | Responsabilidade Social | 1 |
| | 3º Ciclo | Português |
| Inglês | | 2 |
| Francês | | 1 |
| Espanhol | | 1 |
| História | | 1 |
| Geografia | | 1 |
| Matemática | | 2 |
| Ciências Naturais | | 1 |
| Físico-Química | | 1 |
| Educação Física | | 2 |
| Educação Visual | | 2 |
| Educação Tecnológica | | 2 |
| TIC | | 1 |
| Xadrez | | 1 |
| Responsabilidade Social | | 1 |

Distribuição dos Colaboradores Não Docentes

| Valência | Nº |
|--------------------------|-----------|
| Educação Pré-Escolar | 4 |
| 1º Ciclo | 4 |
| 2º Ciclo | 2 |
| 3º Ciclo | 1 |
| Ginásio e Balneários | 2 |
| Biblioteca Escolar | 1 |
| Cozinha | 3 |
| Serviços Administrativos | 3 |

Técnicos Especialistas

| Atividade | Nº |
|---|-----------|
| Contabilista Certificada e Recursos Humanos | 1 |
| Terapeuta da Fala | 1 |
| Psicóloga | 1 |
| Nutricionista (Prestação de serviços) | 1 |

Colaboradores e Prestadores de Serviços de Atividades Extracurriculares

| Atividade | Nº |
|------------------------|-----------|
| Informática | 1 |
| Natação | 1 |
| Karaté | 1 |
| Oficina de Artes | 1 |
| Futebol | 1 |
| Escola de Música da 31 | 1 |

Colaboradores e Prestadores de Serviços de Prolongamento de Horário e Salas de Estudo

| Valência | Nº |
|----------------------|-----------|
| Educação Pré-Escolar | 2 |
| 1º Ciclo | 4 |
| 2º Ciclo | 1 |
| 3º Ciclo | 1 |
| Prolongamento | 3 |

Intervenção na Comunidade

Uma Instituição com 108 anos de idade e nascida com propósitos de intervenção social e pública, como é o caso da Associação Escola 31 de Janeiro, assume responsabilidades em relação à comunidade onde se insere que não pode de forma alguma, sob pena de alienar o fundamental do seu património doutrinário e moral, esquecer. Uma escola com estas características, pela responsabilidade que assume na formação dos seus alunos, tem que ter sempre uma perspetiva mais alargada da sua inserção e do seu sucesso sociais. Não podendo nem devendo assumir quaisquer características de intervenção estritamente políticas, pode e deve assumir atividades de intervenção social efetivas na defesa dos seus princípios fundadores. Deve, pois, e tem-no feito com sucesso, dialogar com todas as instituições públicas ou privadas, de âmbito autárquico, social, educativo, cultural e desportivo, de forma a otimizar a escassez de recursos da freguesia e do concelho, na perspetiva não egoísta da superioridade do interesse público. Deve ser veículo de mudanças no relacionamento, a maior parte das vezes pouco mais que burocratizado, entre todos aqueles que com boa vontade promovam o interesse mais geral da melhoria do sucesso das crianças e jovens da freguesia e do concelho. É e continuará a ser pró-ativa na criação de estruturas mais ou menos formais que rentabilizem os recursos e disponibilizem massa crítica para a intervenção educativa e social, assinando contratos de desenvolvimento com as autarquias, responsabilizando-se por objetivos e responsabilizando as outras partes, participando em projetos conjuntos com todos aqueles que de boa e livre vontade o queiram fazer.

Parcerias Solidárias e de Responsabilidade Social

A melhor forma de conseguir fazer a diferença é trabalhar em parceria com as entidades que têm os mesmos intuitos que a Escola e que são especialistas em determinada área de atuação. Neste sentido, a 31 de Janeiro colabora há já vários anos com o Centro Comunitário e Paroquial de Parede (CCPP), a CulturSOL e a Casa da Encosta. Além destas parcerias, iniciou também a colaboração com outras entidades, abaixo enunciadas, mostrando sempre abertura com quem possa trazer valor acrescentado a este projeto.

Centro Comunitário e Paroquial de Parede

Após discussão nos corpos gerentes e consulta a todos os associados, decidiu, e de forma imediata em 2009, esta Associação Escola 31 de Janeiro aumentar ainda mais o corpo das suas obrigações sociais. Assim, acordou com o Centro Comunitário e Paroquial de Parede a entrega de, pelo menos, doze refeições diárias, a serem distribuídas pelo mesmo Centro junto dos seus utentes. Presentemente, os alunos da 31 em conjunto com os idosos do CCPP colaboram ainda em diversos projetos sociais, estreitando também as ligações entre as diferentes gerações, numa excelente oportunidade de aprendizagem para ambas as partes.

CulturSOL

Em 2013, a Associação Escola 31 de Janeiro assinou parcerias de cooperação no campo da solidariedade social com a CulturSOL (Associação Não Governamental de Promoção da Cultura e Apoio Social do Concelho de

Cascais), entidade que desenvolve vários projetos nos países PALOP, e através da qual a Escola já participou em diversos projetos, nomeadamente envio de material escolar e roupa para creches e escolas em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe, assim como a ida de uma colaboradora da Escola a São Tomé e Príncipe, para participar na formação de profissionais da educação locais.

CrescerSer – Casa da Encosta

Instituição Particular de Solidariedade Social de âmbito nacional, a CrescerSer detém sete Centros de Acolhimento Temporário para crianças e jovens privadas do meio familiar, promovendo e dinamizando serviços comunitários de apoio à criança, ao jovem e à sociedade familiar.

Semanalmente, a Escola oferece à Casa da Encosta (Centro de Acolhimento em Carcavelos) frescos, frutas e legumes, estando previsto para este ano letivo que a pintura do campo de jogos seja efetuada pelos nossos alunos.

Cascais Ambiente

Parceiro para as temáticas ambientais, promovendo ações de sensibilização e de voluntariado no terreno.

Gabinete de Responsabilidade Social – Associação Mutualista Montepio

Parceiro que participará nas sessões dedicadas ao Voluntariado e Educação Financeira, sendo também um parceiro para a organização de ações de Voluntariado em Família.

Não é normal

Entidade que se dedica à sensibilização dos mais novos para os temas da igualdade de género, violência no namoro e doméstica.

Associação Mais Proximidade Melhor Vida

Entidade que tem como objetivo combater a solidão e o isolamento da população idosa residente na Baixa de Lisboa e Mouraria, oferecendo-lhes o acompanhamento necessário, personalizado e adaptável ao contexto de cada um, integrar a pessoa na comunidade onde reside, contribuindo para a melhoria do seu bem-estar físico, psicológico e emocional.

A AMPMV será a responsável pelas aulas de Responsabilidade Social dedicadas ao envelhecimento ativo e abandono da terceira idade.

Para além destas parcerias no campo da solidariedade e da responsabilidade social, está também a ser estabelecido um conjunto de outras com entidades ligadas à saúde e bem-estar, lazer e comunicações, para benefício dos nossos associados.

Projetos desenvolvidos na Escola

Terão que ser os projetos de envolvimento da Associação Escola 31 de Janeiro o fio condutor que objetive e concretize a doutrina mais geral do PEE. Pensados na perspectiva da Escola, de um conjunto de turmas, de uma turma ou mesmo de grupos de alunos, com ou sem participações externas de pais ou outras instituições, serão o modelo prático da intervenção do conjunto da Escola nos objetivos doutrinários que se propõe. Propostos por alunos, professores, órgãos de Direção, pais ou seja quem for que de alguma forma seja ator ou participe na vida da Associação, e depois de aprovados pelo Conselho Pedagógico e estudado o seu suporte logístico e financeiro, servirão sempre como a montra, a visibilidade do relacionamento da Escola com a vida e com a comunidade, darão a resposta possível aos problemas curriculares, de socialização e outros que, mais ou menos circunstancialmente, forem aparecendo. Nada em Escola pode ou deve ser feito sem ser avaliado e este princípio mais geral, aplicável ao desempenho dos profissionais e dos alunos, deve ser feito com regularidade e independência em relação aos diversos projetos da Escola, servindo as reuniões do Conselho de Docentes, dos Conselhos de Turma e do Conselho Pedagógico para debater com regularidade os diversos projetos envolventes da Associação:

- *Xadrez na 31;*
- *Janus;*
- *Matematiza-te;*
- *Transversalidade da Língua Portuguesa;*
- *ABCétera;*
- *Brincar com as palavras;*

- *Clube de Teatro da 31;*
- *Rádio Onda 31;*
- *Descobrir a Ciência na 31;*
- *Ginástica na 31;*
- *PoliRitMus;*
- *31 Solidária;*
- *31 Eco-Lógico;*
- *Mundo das emoções;*
- *Amigos Improváveis.*

Estes projetos vêm respondendo de forma positiva às debilidades entretanto diagnosticadas. Pelo sentido de inovação e singularidade, deram projeção à Associação os projetos de *Xadrez na 31* e *Janus*, conhecidos e referenciados no país como exemplo de sucesso e premiados em concursos nacionais e internacionais.

Projeto Curricular de Escola

A lógica da elaboração deste documento, previsto e obrigatório na legislação em vigor, organizador e definidor do essencial das práticas de ensino e da sua avaliação, será sempre, de forma a não comprometer os objetivos da Associação, sintetizada e explicada pelo presente Projeto Educativo e pela sua história, assim como o sucesso dos seus alunos. Elaborado com rigor e com a participação empenhada de todos os órgãos da Escola, funcionará sempre como estratégia de médio prazo, ciclicamente verificada e melhorada. Assim, será apresentado aos Conselhos de Docentes e de Turma para análise e discussão e posteriormente aprovado pelo Conselho Pedagógico. Este documento estratégico será em seguida dado a conhecer por parte da Direção Pedagógica da Escola aos corpos gerentes da Associação, após o que será disseminado publicamente.

Se alguma coisa pode ser retirada de instituições com história e hábitos de discussão das suas práticas é a necessidade de pontuar com rigor as suas mudanças e a sua expressão pública através de documentos vinculadores, o que explica todo o tempo de maturação para a elaboração de um documento com a responsabilidade de um Projeto Educativo que responsabiliza toda a Escola e com base no qual é possível elaborar o Projeto Curricular de Escola, bem como toda a documentação teórica que enquadra a principal atividade desta Associação Escola que é o ensino.

Notas Finais

O presente Projeto Educativo de Escola só é possível porque sintetiza anos e anos de organização e trabalho da Associação Escola 31 de Janeiro e porque a eles ficaram ligados centenas de Diretores, Professores e Pais, que em tempo souberam disponibilizar, pelo registo das suas práticas, as suas decisões. Só é também possível pelo reconhecimento público da nossa atividade por parte da sociedade civil e das autoridades democráticas, cujos momentos mais significativos foram a visita à nossa Escola de Sua Excelência o Sr. Presidente da República Professor Aníbal Cavaco Silva, a 12 de julho de 2012, e, a 11 de setembro de 2017, de Sua Excelência o Sr. Presidente da República Professor Marcelo Rebelo de Sousa. O nosso relacionamento com as autarquias, Câmara Municipal de Cascais e Junta de Freguesia de Parede, é a marca de água da nossa abertura a todas as propostas e projetos.

Queremos que seja esse empenho aquilo que nos sentimos obrigados a transmitir aos milhares de alunos com quem vimos trabalhando porque ele é fundamental e mesmo decisivo no seu sucesso escolar e explica o nosso sucesso também, enquanto instituição, assim como o facto de, sendo uma instituição inclusiva, interclassista e de solidariedade, se incluir por mérito próprio nos primeiros lugares do *ranking* nacional em anos sucessivos, *ranking* que afere apenas os resultados das provas finais externas (exames e aferições).

A súpula da nossa história de vida está plasmada no livro *Associação Escola 31 de Janeiro: cem anos de instrução, educação e progresso*, cujo autor é o Dr. Rui Pinto, nosso professor de História, o qual pelas suas virtudes é o principal fio condutor e explicador deste Projeto Educativo de Escola.